

Ao analisar este quadro o engenheiro José O. DUARTE, assistente técnico do Departamento Geográfico de Minas Gerais prestou os seguintes esclarecimentos:

"Podemos observar pelo exame do cálculo, que os resíduos das médias são muito menores na 2.^a série e nas leituras posteriores. Isto é devido ao fato de deliberarmos estimar também os meios décimos de milímetro, depois de feita a 1.^a série.

Para compensar melhor o efeito do atrito das cordas tensoras nas roldanas, no fim de cada grupo de 10 leituras invertíamos o sentido do deslocamento do fio para as leituras sucessivas.

No cálculo da média e dos erros, consideramos também a terceira casa decimal, com o único objetivo de conhecermos melhor o algarismo dos centésimos.

Tendo em vista o material e os recursos disponíveis, o resultado das comparações foram satisfatórios, encontrando-se uma diferença notável de 0.74 mm, entre os dois fios ns. 183 e 1.121, com uma precisão de cerca de 0.03 mm.

Este alongamento sofrido pelo fio n.º 183 corresponde a um erro relativo da ordem de 1:30.000, que, pelo seu ca-

ráter sistemático, afetaria de um modo prejudicial o resultado da medição de uma base geodésica, caso não fôsse levado em consideração.

Este fato vem justificar plenamente as iniciativas dos Diretores dos dois institutos congêneres, mandando efetuar essas comparações, que eram desde muito tempo pleiteadas pelo engenheiro GASTÃO BIERREMBACK.

Com operações semelhantes foram feitas as aferições de outros fios do Instituto paulista, cujos resultados foram os seguintes:

Fio	n.º 183	— correção	+ 0.74 mm	± 0.03 mm
Fio	n.º 184	— correção	+ 0.49 mm	± 0.02 mm
Fio	n.º 190	— correção	+ 0.28 mm	
Trena	n.º 24	— correção	+ 0.45 mm	

Foram feitos os cálculos dos erros médios das comparações somente para os fios ns. 183 e 184 de 24 metros.

As correções para o fio n.º 190 de 8 metros e para a trena de 4 metros correspondem a um erro comparativo exagerado, porém, sem importância relativa porque esses fios são acidentalmente usados na medição de uma base.

Fato que também é digno de ser apreciado é o de serem as correções todas positivas, demonstrando que todos esses fios sofreram alongamentos".

DOCUMENTAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONSELHO

Ao raiar o terceiro trimestre do corrente ano, memorável sucesso concentraria as atividades do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica e, portanto, da sua Primeira Seção, que teve, como as outras, de colaborar nos trabalhos da 4.^a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, realizados em 22 reuniões, que se tornaram notáveis, pelas resoluções ultimadas.

Nessa época, foram os seus diversos serviços examinados pelos Delegados Estaduais, que desejavam conhecer-lhes minuciosamente a organização e funcionamento.

As visitas de tão conspícuos representantes, que sobremaneira contribuem, em suas várias circunscrições, para o metódico andamento das operações relacionadas com a geografia, repetiram-se, ora isoladamente, ora por grupos, aos quais se deparava ensêjo de analisarem atentamente os processos de trabalho adotados pelo S.G.E.F., que muitos desejaram aplicar às repartições confiadas à sua zelosa direção.

E apenas tinham cessado, ao findar o mês de Julho, os ecos da conferência anual de que participaram os orienta-

dores, nos respectivos Estados, das atividades geográficas regionais, quando se realizou a visita coletiva dos estagiários do Curso de Estatística, dirigidos pelo professor ARIOSTO PACHECO DE ASSIZ.

Divididos em duas turmas, percorreram a Biblioteca e o Arquivo, como igualmente a Fototeca, acompanhados de quem pudesse prestar-lhes informações esclarecedoras.

Contemporaneamente, honrou também a Primeira Seção o Interventor de Alagoas, Major ISNAR GÓIS MONTEIRO, a quem foram proporcionadas as explicações indicativas da marcha das operações, por meio das quais se manifestam as atividades do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica.

Fototeca

O movimento constou de:

Fotografias preparadas	127
Fotografias arquivadas	100
Número de consultas	35

Biblio-Hemeroteca

As consultas distribuíram-se pelos seguintes assuntos:

	Julho	Agosto	Setembro	Total
Geografia Geral.....	103	80	75	258
» Física.....	12	22	22	56
» Humana.....	10	9	12	31
» Matemática.....	5	7	5	17
» Histórica.....	11	10	16	37
» Política.....	3	4	10	17
» Económica.....	9	14	8	31
» Diversos.....	34	27	38	99
» Municípios.....	6	2	0	8
	193	175	186	554

Em relação à espécie, verificou-se a seguinte distribuição das consultas:

	Julho	Agosto	Setembro	Total
Livros.....	102	106	119	327
Periódicos.....	84	68	66	218
Folhetos.....	7	1	1	9
	193	175	186	554

Quanto às entradas de livros, foram registados:

	Livros	Periódicos	Folhetos	Total
Julho.....	59	267	26	352
Agosto.....	26	295	48	369
Setembro.....	111	214	173	498
	196	776	247	1.219

Mapoteca

Durante o terceiro trimestre, foram atendidos consulentes, cuja preferência, em mapas municipais, se discriminou da maneira seguinte:

Mapas municipais

Acre	21
Amazonas	12
Pará	22
Maranhão	34
Piauí	19
Ceará	5

Rio Grande do Norte	1
Paraíba	49
Pernambuco	3
Alagoas	1
Sergipe	8
Baía	167
Espirito Santo	17
Rio de Janeiro	154
Distrito Federal	4
São Paulo	329
Paraná	50
Santa Catarina	118
Rio Grande do Sul	120
Mato Grosso	47
Goiaz	63
Minas Gerais	397

1.641

Cartogramas divisão municipal ..	127
Outros Mapas	62

Total 1.830

Arquivo Corográfico

No trimestre anterior, apenas durante o mês de Abril o Arquivo recebeu documentos devidamente classificados, no total de 868, em consequência da concentração de esforços em outras tarefas no decurso de Maio e Junho.

A partir de Julho, porém, entraram,

nesse mês	1.805	documentos
em Agosto	3.224	
Setembro	400	

5.429

As consultas anotadas, cuja totalidade avultaria sobremaneira, se fôsem computadas as indagações de funcionários de outras secções do S.G.E.F., evidenciam cifras inferiores à realidade de acôrdo com o resultado seguinte:

Abril	75	Julho	12
Maio	27	Agosto	7
Junho	129	Setembro ..	15
	231		34

CONCURSO DE MONOGRAFIAS DESCRITIVAS MUNICIPAIS

A 4.^a Assembléa Geral do Conselho Nacional de Geografia reunida em Julho último, nesta capital, na sua reunião do dia 21 do mesmo mês adotou a Resolução n.º 88 "instituinte o concurso anual de monografias referentes a aspectos da Geografia Municipal, como contribuição do Conselho Nacional de Geografia aos Congressos Brasileiros de Geografia".

Essa nova campanha encetada pelo órgão geográfico do I.B.G.E., segundo os termos daquela Resolução, visa principalmente promover a colaboração de geógrafos e estudiosos estrangeiros aos quadros do C.N.G. na pesquisa geográfica de todas as comunidades brasileiras e ainda contribuir para maior êxito dos Congressos Brasileiros de Geografia sendo oportuno que se acentue